

RECURSOS TECNOLÓGICOS NA TRADUÇÃO LITERÁRIA

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélio Parente de Vasconcelos Neto

(UFSC - Doutorando)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Hélio Parente de Vasconcelos Neto é doutorando em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPG-PGET) e pesquisador bolsista CAPES-PROEX. Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (PPG-POET). E-mail: hpn.helio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8586-4892>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1317671610759752>.

RESUMO

Este artigo relata uma experiência de uso de tecnologias na prática da tradução literária. O trabalho surge a partir das discussões do Grupo de Pesquisa LETRARE Visitantes, onde os participantes do grupo estudaram o uso das *Computer-Assisted Tools (CAT)* na prática tradutória. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos (LETRARE), vinculado ao Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF) da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) da UFC. O principal escopo teórico desta pesquisa são pesquisadores dos Estudos da Tradução como Holmes (1988), Berman (2007), Guerini e Costa (2023) e Díaz e Zetzche (2022), cujos estudos servirão como base para contextualizar os dados obtidos. Este texto tem como objetivo geral relatar a experiência do uso da ferramenta *CAT Smarcat* para traduzir o conto *Dagon*, de Howard Phillips Lovecraft e seus objetivos específicos são os seguintes: 1) expor os principais desafios encontrados durante o percurso tradutório assistido pela ferramenta *CAT*; 2) descrever a utilização da ferramenta durante a tradução, sob a perspectiva de uma prática empírica e 3) refletir sobre os recursos tecnológicos em diálogo com a formação de tradutores. Os dados resultantes do processo tradutório serão coletados sob um viés qualitativo, a partir da metodologia de cotejo entre o texto em idioma fonte e o texto traduzido, além da análise literária do texto-fonte.

ABSTRACT

This article reports on the experience of using technology in the practice of literary translation. The work arises from the discussions of LETRARE Research Group, where the group's participants studied the use of Computer-Assisted Tools (CAT) in the translation practice. This task was carried out at the Federal University of Ceará (UFC), through the Laboratory for Editing, Translation and Revision of Academic Texts (LETRARE), linked to the Languages Without Borders Program (IsF) of UFC's Pro-Rector for International Relations (PROINTER). The main theoretical scope of this research are Translation Studies researchers such as Holmes (1988), Berman (2007), Guerini and Costa (2023) and Díaz and Zetzche (2022), whose studies will serve as a basis for contextualizing the data obtained. The general aim of this text is to report on the experience of using the CAT tool *Smarcat* to translate the short story *Dagon*, by Howard Phillips Lovecraft, and its specific aims are as follows: 1) to present the main challenges encountered during the translation process assisted by the CAT tool; 2) to describe the use of the tool during translation, from the perspective of an empirical practice and 3) to reflect on technological resources in dialogue with translator training. The data resulting from the translation process will be collected using a qualitative approach, based on the methodology of comparing the source language text and the translated text, as well as literary analysis of the source text.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos da Tradução; Relato de experiência; Recursos tecnológicos; Formação de tradutores.

KEY-WORDS

Translation Studies; Experience report; Technological resources; Translator training.



INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução marcam sua trajetória científica através da reivindicação de um campo de saber científico próprio do ato tradutório, sem estar subjugado a outras ciências da linguagem e sim entrelaçado em uma rede interdisciplinar. O teórico francês Antoine Berman defende este ponto ao argumentar que a tradução não é uma área subordinada à poética, à crítica literária ou à linguística (2007, p. 18), mas sim que se trata de uma área cujos conhecimentos empíricos a tornam independente. Ao discorrerem sobre a história da tradução no território brasileiro, Guerini e Costa afirmam que esta “(...) é antiga, mal documentada e insuficientemente conhecida. No entanto, o Brasil é um dos países onde os Estudos da Tradução ocupam uma posição de destaque na pós-graduação” (2023, p. 3) e que este fato tem “(...) contribuído para que as pesquisas sobre história da tradução de multipliquem em diferentes instituições” (Guerini e Costa, 2023, p. 3).

Como maneira de firmar a tradução como campo de saber próprio, surgem teóricos que buscam mapear esta área de conhecimento, como é o caso de James Stratton Holmes. Holmes mapeia os Estudos da Tradução e os divide em duas grandes áreas: a dos estudos puros, incluindo questões como a formação de uma teoria geral e da hermenêutica da tradução e a dos estudos aplicados (1988), cuja importância é especial para esta pesquisa. Na área dos estudos aplicados, como dividida por Holmes, destacamos as seguintes subáreas: 1) Treinamento de tradutores, que se ocupa em estudar os métodos de ensino utilizados na formação de tradutores; 2) Recursos acessórios de tradução, que explora a relação da prática tradutória com o uso de recursos adicionais como dicionários e gramáticas e 3) Crítica da tradução, que lida com a avaliação e com a revisão crítica de traduções (Holmes, 1988). Percebemos então que há uma confluência nas subáreas mapeadas por Holmes e o uso de recursos tecnológicos na tradução, visto que o uso de *softwares*, da linguística de *corpora*, das bases de dados terminológicos e das aplicações em TI se tornam mais frequentes na realidade dos profissionais tradutores, pois existe uma ligação direta entre a formação de tradutores e o uso de recursos acessórios na tradução com a utilização destas tecnologias. Holmes não foi o único a prever a interdisciplinaridade entre a tradução e os recursos tecnológicos. Berman, ao refletir sobre as diferentes formas de tradução prevê o que teórico chama de *tradútica*, que seria a tradução em contato com a informática (2007, p. 21).

Haja visto o contexto teórico exposto, o presente relato busca descrever e analisar as experiências obtidas a partir do Grupo de Pesquisa LETRARE Visitantes 2023¹, onde os participantes do grupo estudaram o uso das *Computer-Assisted Tools (CAT)* na prática tradutória. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos

¹ O grupo de pesquisa está registrado na plataforma CNPQ, disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9713496398490798>. Acesso em 13 jun. 2024.



(LETRARE), vinculado ao Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF) da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) da UFC. A meta do laboratório e de seu grupo de pesquisa é o de facilitar o aprendizado das técnicas de edição, revisão e tradução para os estudantes em formação, além de fazer parte de um conjunto de ações para a internacionalização da Universidade Federal do Ceará.

O presente artigo busca, como objetivo geral, relatar a experiência de uso da ferramenta *CAT Smartcat* utilizada como plataforma para traduzir o conto *Dagon*, de Howard Phillips Lovecraft (doravante H. P. Lovecraft). Os objetivos específicos deste texto são os seguintes: 1) expor os principais desafios encontrados durante o percurso tradutório assistido pela ferramenta *CAT*; 2) descrever a utilização da ferramenta durante a tradução, sob a perspectiva de uma prática empírica e 3) refletir sobre os recursos tecnológicos em diálogo com a formação de tradutores. Os dados resultantes do processo tradutório serão coletados sob um viés qualitativo, a partir da metodologia de cotejo entre o texto em idioma fonte e o texto traduzido, além da análise literária do texto-fonte. Este relato será contextualizado pela pesquisa de teóricos dos Estudos da Tradução como Holmes (1988), Díaz e Zetzche (2022) e Berman (2007), com foco na pesquisa sobre a formação de tradutores e recursos tecnológicos.

1 O CONTO

O conto aqui traduzido, *Dagon*, de H. P. Lovecraft foi escrito em julho de 1917 e publicado na revista *Weird Tales* em 1923. O autor se tornaria um pioneiro no gênero literário da *weird fiction*, do horror e da ficção científica.

Lovecraft nasceu em Providence, nos Estados Unidos, em 1890. Sua vida foi marcada por doenças mentais e suas consequências, já que tanto o autor quanto seu pai sofriam de várias formas de enfermidades da mente. Seu pai, Winfield, morreria de um suposto caso de sífilis no Butler Hospital, onde fora internado em 1893 devido ao seu histórico de alucinações e histeria (Joshi, 2013, p. 42). Com a morte de seu pai, em 1898, seu avô, Whipple Van Buren, se tornaria sua figura paterna e seria o responsável por apresentar ao jovem Lovecraft a literatura clássica inglesa e os romances góticos (Joshi, 2013, p. 43), fontes de grande influência em suas obras.

A prática literária de Lovecraft se deu, em parte, na tentativa de reimaginar o horror. O autor procura, então, explorar o incompreensível e aquilo que não deve ser compreendido como elemento de terror em seus contos, afastando-se dos habituais elementos do bem e mal, do horror gótico e fantasmagórico, fixando-se na mescla entre horror e ficção científica (Lovecraft, 2011, p. 1046-1047).

É através do medo e do espanto de seus personagens ao se depararem com fenômenos além de sua compreensão, cujo escopo ultrapassa a mente humana e ressalta sua insignificância no cosmos, que Lovecraft alcança aquilo que chamou de horror cósmico (Lovecraft, 2011, p. 1086).

A alusão frequente a elementos marítimos e texturas viscerais de difícil descrição também fazem parte da poética *lovecraftiana*, como é observado em *Dagon* (1923). Este



conto se mostra bastante coerente com os elementos de horror de suas histórias posteriores: temos um terreno que emerge do fundo do oceano, a presença de um indício de uma raça inteligente que antecede a humanidade, a devastação psicológica que o protagonista sofre ao se deparar com algo incompreensível, dentre outros aspectos (Lovecraft, 2011, p. 23).

A narrativa, de aproximadamente duas mil palavras, contada de forma não-linear, nos apresenta a um homem prestes a suicidar-se. Ao relatar os acontecimentos que o levaram a esta decisão, o homem, um ex-prisioneiro de guerra, dá início à história.

O narrador-personagem se encontra em um passado não especificado, a bordo de um navio inimigo. Ao conseguir escapar em um bote, o homem logo se torna um naufrago, sendo jogado em meio ao Oceano Pacífico, sem provisões suficientes para sobreviver por muito tempo e sem direções.

Uma noite, ao exaurir-se, o personagem-narrador percebe que seu barco está ancorado em uma região lamacenta, na qual carcaças de peixes e outras criaturas marinhas jazem. Racionalizando o evento como uma erupção vulcânica, acompanhamos o seu trajeto em meio à terra descrita como “estígia” (Lovecraft, 1923) e como vinda de um “quadro de Doré” (Lovecraft, 1923).

A narrativa atinge seu zênite quando o homem encontra um monolito feito por uma raça de homens-peixe e, ao analisá-lo, percebe que as criaturas podem anteceder a civilização humana. Após isto, ele logo se depara de frente com uma criatura, cuja aparência é tão horrenda que causa uma completa perda de sanidade. O personagem corre e, de alguma forma, é resgatado em alto-mar.

A narrativa retoma ao presente, onde o personagem, hoje viciado em morfina, parece ouvir algo atrás de sua porta. Ao avistar uma mão monstruosa e familiar, o narrador joga-se da janela, dando fim à história.

2 A FERRAMENTA CAT SMARTCAT

Como relatado anteriormente, este trabalho tratou sobre o uso de ferramentas tecnológicas na tradução e seu impacto na formação de tradutores, para tanto, nos utilizamos de ferramentas CAT. O termo *Computer-Assisted Tool* ou ferramenta CAT é usado para referenciar não só ferramentas de memória de tradução, mas toda e qualquer ferramenta que é feita para auxiliar a prática tradutória (Díaz; Zetzsche, 2022, p. 161). Segundo os teóricos, as ferramentas CAT permitem: construir base de dados terminológicas específicas que complementam e estendem a funcionalidade das memórias de tradução; permitem a integração com outros recursos, como a tradução por máquinas (doravante TM); permitem que se trabalhe em formatos de arquivo mais complexos, escondendo seus códigos e mostrando apenas o conteúdo traduzível (Díaz; Zetzsche, 2023, p. 164). Trata-se, portanto, de ferramentas de auxílio, e não de uma tradução automática do texto, apesar de algumas ferramentas CAT ofertarem este recurso



Segundo Díaz e Zetsche, a primeira ferramenta *CAT* a se estabelecer no mercado foi a *Trados*, com seu primeiro produto *MultiTerm*, em 1990 (2022, p. 164). No entanto, a *CAT Tool* utilizada neste relato de experiência, a *Smartcat*, surge como uma parte do programa *ABBY*, um *software* de reconhecimento óptico de caracteres (*OCR*), em 2014, se tornando independente em 2016.

Como discorrem os pesquisadores, *Smartcat* é uma plataforma baseada em nuvem, ou seja, não há a necessidade de instalar qualquer tipo de *software* no computador, bastando o acesso a um navegador de internet (Díaz; Zetsche, 2022 p. 211).

A ferramenta apresenta uma interface comum a outras ferramentas de tradução: uma interface tabular, com o texto fonte na esquerda e o texto alvo na direita. Segundo Díaz e Zetsche, os tipos de arquivos suportados incluem uma grande variedade de arquivos de processamento de palavras, de desenvolvimento de *software*, legendagem e formatos de publicação em *desktop* (2022, p. 211). Além disso, devido a sua ligação prévia com o programa *ABBY*, a *Smartcat* se utiliza habilmente das ferramentas de *OCR* para ler arquivos *PDFs* de imagens e outros arquivos gráficos.

3 O TEXTO LITERÁRIO E A TECNOLOGIA

Ao refletir sobre o uso de tecnologias na tradução, é importante salientar que o uso da ferramenta de tradução automática, dentro da *CAT Tool*, não exclui a necessidade da figura do tradutor. No mercado atual de tradução, é comum que o tradutor atue como a figura do pós-editor ou PE. De acordo com Allen, são eles quem: “(...) editam, modificam e/ou corrigem textos pré-traduzidos que foram processados por um sistema de MT [tradução por máquina] de uma língua fonte a uma língua-alvo” (2003, tradução minha)². Assim, é importante estudar de que maneira a profissão do tradutor e suas competências inerentes podem se expandir com o surgimento de novas tecnologias no mercado, como é o caso do desenvolvimento da figura do pós-editor, mencionada anteriormente. Este relato torna-se especialmente importante quando a ferramenta de tradução aqui utilizada apresenta alguma dificuldade de compreensão do texto.

Durante o processo tradutório foi possível notar que a ferramenta *CAT* tem problemas em interpretar a intertextualidade do texto. Durante o conto, Lovecraft se utiliza de várias referências literárias como elementos intertextuais que dão características a certos cenários.

Destaco alguns destes elementos:

² Doravante toda tradução cujo texto-fonte esteja presente em nota de rodapé será de minha autoria, à exceção dos textos referenciados na bibliografia.

³ Citação fonte (ing.): “(...) edit, modify, and/or correct pre-translated text that has been processed by an MT system from a source language into (a) target language(s)” (Allen, 2003).



Quadro 1 – Cotejo elementos intertextuais

Texto-fonte (ing.)	Texto traduzido com PE (PT-BR)
Plainly visible across the intervening water on account of their enormous size, were an array of bas-reliefs whose subjects would have excited <i>the envy of a Doré</i> .	Claramente visíveis em toda a água, devido ao seu enorme tamanho, havia uma série de baixos-relevos cujas temáticas teriam despertado <i>inveja em Doré</i> .
Across the chasm, the wavelets washed the base of the <i>Cyclopean monolith</i> ; on whose surface I could now trace both inscriptions and crude sculptures	Do outro lado do abismo, as ondas lavaram a base do <i>monólito ciclópico</i> ; em cuja superfície eu podia agora traçar inscrições e esculturas grosseiras
Urged on by an impulse which I cannot definitely analyse, I scrambled with difficulty down the rocks and stood on the gentler slope beneath, gazing into the <i>Stygian</i> deeps where no light had yet penetrated.	Instigado por um impulso que não posso analisar definitivamente, meneei pelas rochas e fiquei na encosta mais suave abaixo, olhando para as profundezas <i>estígias</i> , onde nenhuma luz havia penetrado.

Fonte: Acervo do autor e Lovecraft (2023), grifos meus.

Nota-se que a ferramenta *CAT* foi incapaz de identificar Doré⁴ como um elemento intertextual, realizando então um confuso processo de tradução de seu nome, o que resultou no seguinte trecho: “Claramente visíveis em toda a água *intermediária*, devido ao seu enorme tamanho, havia uma série de baixos-relevos cujos *súditos* teriam despertado a inveja *de a dor Intrami*” (Lovecraft, 2023, tradução assistida, grifos meus). Percebemos que existiu uma troca de valor semântico na palavra “*subjects*” durante o processo tradutório na *CAT tool*, visto que, neste contexto, a palavra pode não apresentar esta acepção. Como definido pelo dicionário *Merriam-Webster*, a palavra pode ter algumas acepções, dentre elas: “1: Alguém que está sob a autoridade ou controle de outro, como um: a) vassalo (...) 2: aquilo do qual uma qualidade, atributo ou relação pode ser afirmada ou herdada” (Merriam-Webster, 2023)⁵, assim, temos que o autor se utiliza da segunda acepção da palavra, para tratar sobre as características do objeto. Já em relação à tradução de “Doré”, temos um exemplo de uma tradução sem qualquer carga semântica em relação ao texto, visto que o significado do termo “*Intrami*” não foi identificado.

Citamos, durante a introdução, que Lovecraft foi influenciado por seu avô, Whipple Van Buren, na medida em que esta figura familiar introduz o jovem Lovecraft a diferentes autores da literatura anglófona. Além destes, Lovecraft também se interessou, desde a infância, pela antiguidade clássica. Como nos conta Joshi (2011, p. 66) esta influência se deu através dos textos homéricos traduzidos por Alexander Pope, pela coletânea de histórias da mitologia grega *Bulfinch's Mythology* (1867), por Thomas Bulfinch, e por outros livros presentes na biblioteca de familiares. Ademais, o autor

⁴ Paul Gustave Louis Christophe Doré (1832-1883), mais conhecido como Gustave Doré, foi um ilustrador francês de grande sucesso no século XIX. Na década de 1860, o francês ilustrou grandes obras da literatura mundial como: *A Divina Comédia*; *Fábulas de La Fontaine*; *Don Quixote*; *Paraíso Perdido*, dentre outros. (DORÉ, 1993, p. 7).

⁵ Citação fonte (ing.): “1: one that is placed under authority or control, such as; a) vassal (...) 2: that of which a quality, attribute, or relation may be affirmed or in which it may inhere” (Merriam-Webster, 2024).



escreve, aos seis anos de idade, uma versão da *Odisseia* para “jovens-leitores,” na qual o jovem H. P. Lovecraft resume os doze mil versos da *Odisseia* de Homero em 88 versos.

Assim, é notável que alguns trechos de seus escritos se utilizem de referências intertextuais oriundas de escritos da antiguidade clássica, como é o caso de dois dos exemplos acima. Em relação a estes dois trechos, destacados no Quadro 1, percebe-se que a ferramenta *CAT* demonstrou habilidade em identificá-los de maneira adequada.

No que cerne a tradução de “*Cyclopean monolith*”, nota-se que não foi necessária uma revisão da tradução automática, sendo a tradução “monolito ciclópico” suficiente por si só. Ao traduzir o terceiro exemplo do quadro acima, temos o seguinte resultado: “(...) subi com dificuldade pelas pedras e fiquei na encosta mais suave abaixo, olhando para as *profundezas do Estige*, onde ainda não havia penetrado a luz” (Lovecraft, 2023, tradução assistida, grifos meus). Neste exemplo, é salutar que a ferramenta foi capaz de identificar a origem da referência intertextual ao optar pelo uso da palavra “Estige”, no entanto, é perceptível que há uma pequena mudança no valor semântico, pois a localização na qual se encontra o personagem-narrador de *Dagon* não é o Estige em si, mas sim um lugar de características similares ao rio mitológico, que causam temor ao protagonista. Assim, o processo de pós-edição foi feito e a tradução “profundezas estíguas” foi escolhida.

A *CAT tool* também mostrou dificuldade em lidar com termos específicos e com palavras de menos frequência de incidência, como é o caso dos termos “*Sea-raider*”, “*hideousness*” e “*spellbound*”.

Quadro 2 – Cotejo termos problemáticos

Texto-fonte (ing.)	Texto traduzido com <i>PE</i> (PT-BR)
Perhaps I should not hope to convey in mere words the unutterable <i>hideousness</i> that can dwell in absolute silence and barren immensity.	Quicá não devesse ter esperanças em transmitir, em meras palavras, a inexprimível <i>hediondez</i> que pode residir no absoluto silêncio e na imensidão inóspita.
It was in one of the most open and least frequented parts of the broad Pacific that the packet of which I was supercargo fell a victim to the <i>German sea-raider</i> .	Aconteceu numa das partes mais abertas e menos frequentadas do amplo Pacífico, na qual o pacote que me tinha como carga extra afundou, vítima de <i>piratas alemães</i> .
It was the pictorial carving, however, that did most to hold me <i>spellbound</i> . Plainly visible across the intervening water on account of their enormous size, were an array of bas-reliefs whose subjects would have excited the envy of a Doré.	Foi a escultura pictórica, no entanto, que mais me <i>prendeu como em um feitiço</i> . Claramente visíveis em toda a água, devido ao seu enorme tamanho, havia uma série de baixos-relevos cujas temáticas teriam despertado inveja em Doré.

Fonte: Acervo do autor e Lovecraft (2023), grifos meus.

No que cerne a tradução da palavra *hideousness*, nota-se que a ferramenta optou pela seguinte frase: “Talvez não deva esperar transmitir em meras palavras o hediondo indizível que pode habitar no silêncio absoluto e na imensidão estéril” (Lovecraft, 2023, tradução assistida, grifos meus), fazendo uma troca da classe morfológica da palavra, optando pela tradução “hediondo”. Neste trecho, optamos por manter a classe de



substantivo da palavra, utilizando a tradução “hediondez”, palavra esta que não foi reconhecida pela ferramenta, mesmo após ter sido adicionada em seu glossário.

Ademais, percebe-se que a ferramenta não foi capaz de identificar o significado da palavra “*sea-raider*” e, assim, só foi capaz de traduzir um de seus elementos morfológicos, como é possível observar no seguinte trecho: “Foi numa das partes mais abertas e menos frequentadas do Pacífico largo que o pacote de qual eu era *supercarga* foi vítima do *mar-raider* Alemão” (Lovecraft, 2023, tradução assistida, grifo meu). A palavra faz referência a uma embarcação pirata, sendo assim definida: “algo que vaga o mar, como pirata ou embarcada em submarinos, com o objetivo de predação navios mercantes” (Merriam-Webster, 2024⁶). Este termo parte de um glossário muito específico de termos marinhos, que não parece ser alcançado pela memória de tradução utilizada. Assim, a alteração teve de ser feita manualmente. É importante salientar que a ferramenta pode ser adicionada de glossários e de bases terminológicas, neste caso uma possível solução seria o emprego de um glossário de termos navais para capacitar a ferramenta. No entanto, não há instruções de como fazer esta operação na interface da ferramenta CAT. Ademais, neste trecho, nota-se que a máquina manteve a caixa alta para indicar a nacionalidade da embarcação, uma característica gramatical da língua inglesa, mas de uso indevido na língua portuguesa.

Já o termo “*spellbound*” não apresentou, de fato, um erro, mas sim uma simplificação da palavra, como observamos a seguir: “foi a escultura pictórica, no entanto, que mais *me deixou fascinado*” (Lovecraft, 2023, tradução assistida, grifo meu). Ainda que a palavra “fascínio” possa ser considerada um equivalente de “*spellbound*”, perde-se aqui a ligação da palavra com “feitiço” que remete a um aspecto sobrenatural. Tal aspecto seria um detalhe de importância nesta narrativa, visto que a história explora elementos fantásticos como objetos de terror. Assim, optamos pela tradução “me prendeu como em um feitiço”, operando a devida pós-edição no texto, já que apresenta uma tradução mais direta ao português, ainda que possa não ser uma escolha usual.

Um ponto positivo demonstrado é que a *CAT Tool* parece ser capaz de compreender alguns elementos intertextuais, como é o caso da menção ao *Paraíso Perdido* de John Milton, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 3 – Cotejo Intertextualidade

Texto-fonte (ing.)	Texto traduzido com PE (PT-BR)
Through my terror ran curious reminiscences of <i>Paradise Lost</i> and of Satan’s hideous climb through the unfashioned realms of darkness.	Através do meu terror correram curiosas reminiscências de <i>Paraíso Perdido</i> , e da horrenda escalada de Satanás através dos reinos disformes das trevas.

Fonte: Acervo do autor e Lovecraft (2023), grifos meus.

A utilização do título, como ele é comumente traduzido em português, é um exemplo da compreensão intertextual da ferramenta, que pode ter sido facilitada pelo

⁶ Citação fonte (ing.): “one (as a pirate or submarine) that roams the sea preying upon merchant shipping” (Merriam-Webster, 2024).



título ser, *a priori*, de tradução direta. No entanto, esta operação mostra que a ferramenta é capaz de captar certos elementos intertextuais, como títulos de obras citadas.

4 CONCLUSÃO

Através deste relato, percebe-se que a utilização da ferramenta de tradução pode facilitar o trabalho tradutório nesta instância, ao prover uma interface capaz de solucionar e se adaptar aos problemas específicos desta prática. Nota-se que a figura do tradutor não é substituída, no entanto, seu papel pode mudar, assumindo o mencionado cargo de pós-editor. Assim, a tradução não é automática, ela ainda passa pelo crivo humano, exemplificado na figura do tradutor, que irá modificar e revisar o texto gerado pela máquina.

A área da tradução aplicada, como defendida por Holmes (1988), prevê o uso e o estudo de novas ferramentas na prática tradutória, como é o caso das ferramentas CAT e das MT. Assim, o seu estudo e o treinamento de profissionais capacitados para utilizar estas ferramentas são elementos necessários no currículo de programas dos Estudos da Tradução e de Letras, algo que é suprido pelo do Grupo de Pesquisa LETRARE Visitantes 2023 e pelo Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.

Por fim, durante esta experiência com o uso da ferramenta, percebe-se alguns percalços durante a operação tradutória, especialmente em relação a elementos intertextuais e a palavras de pouco uso ou de glossário específico. No entanto, estas dificuldades não diminuem o impacto positivo do uso da ferramenta na prática tradutória, visto que a ferramenta pode se adaptar ao adicionar termos em seu dicionário ou anexar glossários pré-existentes. Desta forma, faz-se necessário explorar a mudança do trabalho do tradutor em relação às tecnologias emergentes, enquanto esse passa a se configurar na figura do pós-editor, sendo esta reflexão de grande valia para tradutores em formação, sejam aqueles advindos dos cursos de graduação em letras ou daqueles advindos de cursos de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Jeffrey H. Post-Editing. In: SOMMER, Harold. **Computers and Translation: A Translator's Guide**. Amsterdã: John Benjamins, p. 267-317, 2003. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1075/btl.35>. Acesso em: 30 out. 2023.

BERMAN, Antoine. **Tradução e a letra: ou o albergue do longínquo**. Tradução de: Marie-Hélène Catherine Torres; Mauri Furlan e Andreia Guerini. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora 7letras, 2007.

DORÉ, Gustave. **Illustrations for Paradise Lost**. Nova Iorque: Dover Publications, 1993.

DÍAZ, Nora; ZETZSCHE, Jost. **The Translator's Toolbox**. [S.L.]: International Writers Group, 2022.



GUERINI, Andréia; COSTA, Walter Carlos. Brasil: história da tradução. In: ASOCIACIÓN IBÉRICA DE ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN (org.). **Enciclopedia de Traducción e Interpretación**. Granada: Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación, 2024. p. 1-10. Disponível em: https://www.aieti.eu/enti/brazil_POR/. Acesso em: 18 abr. 2024.

HOLMES, James S. **Translated!**: Papers on Literary Translation and Translation Studies. Amsterdã: Rodopi, 1988.

JOSHI, Sunand Tryambak. **I am Providence**: the life and times of H. P. Lovecraft. Nova Iorque: Hippocampus press, 2013.

LOVECRAT, H. P. **Complete Fiction**. Nova Iorque: Barnes & Nobles, 2011.

LOVECRAFT, H. P. **Dagon**. The H. P. Lovecraft Archive: [S.L.], 2023. Disponível em: <https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/d.aspx>. Acesso em: 20 out. 2023.

MERRIAM-WEBSTER. **Merriam-Webster**: an encyclopædia britannica company. Springfield: Encyclopædia Britannica, 2024. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SMARTCAT. **Smartcat CAT Tool**. Massachusetts, 2023. Disponível em: <https://us.smartcat.com>. Acesso em: 20 out. 2023.